

# Boletim de Conjuntura do Turismo do **RIO DE JANEIRO** - 2º Sem/2013

ABRIL - ANO II - 2014



Faculdade de  
Turismo  
e Hotelaria



## CARTA DE APRESENTAÇÃO AOS LEITORES

O turismo tem aumentado a sua relevância como atividade econômica, pela sua capacidade na geração de renda, emprego, negócios e inclusão social, quando bem planejada. A maximização dos benefícios econômicos e sociais gerados pela atividade turística depende da capacidade de planejamento dos gestores públicos e privados. O monitoramento das ações e resultados das políticas e estratégias é de suma importância no processo de orientação do planejamento da atividade turística. Assim, é fundamental monitorar o comportamento dos principais indicadores da atividade como, número de desembarques, fluxo de turistas, visitação nos principais atrativos, nível de emprego, gastos dos turistas, entre outros.

Neste contexto, o Boletim de Conjuntura do Turismo do Rio de Janeiro, elaborado pelo Observatório do Turismo da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense, tem como objetivo observar e analisar a atividade turística no Rio de Janeiro, destacando os principais indicadores da atividade, seus impactos econômicos e condições de negócios no contexto do turismo nacional e internacional.

Este segundo número do Boletim apresenta uma entrevista com o Presidente do Conselho de Turismo da Confederação Nacional do Comércio, Senhor Alexandre Sampaio. Ele destaca os desafios do turismo e da hotelaria do Brasil e do Rio de Janeiro no contexto dos grandes eventos, a regulação do mercado turístico nacional e a importância do mercado de eventos para o turismo e para a hotelaria.

Na sequência são apresentadas as conjunturas do turismo nacional e internacional no segundo semestre de 2013 e o consolidado do ano de 2013, utilizando os indicadores de fluxo de viagens internacionais, desembarques em voos nacionais e internacionais nos aeroportos do país, além da conta viagens internacionais.

O Boletim também apresenta a conjuntura do turismo do Rio de Janeiro, no segundo semestre de 2013, destacando o fluxo nos aeroportos da cidade e visitação nos principais atrativos.

O espaço dedicado às pesquisas sobre o turismo do Rio de Janeiro realizadas pelo Centro de Estudos Avançados em Turismo e Hospitalidade da Faculdade de Turismo e Hotelaria traz o resumo da pesquisa de impacto econômico e perfil dos participantes do Rock in Rio 2013, realizada pelo Observatório do Turismo. No espaço dedicado a pesquisa acadêmica, a Professora e Coordenadora do Grupo de Pesquisa T-CULT, Dra. Karla Godoy, apresenta o histórico, atividades e pesquisas realizadas pelo Grupo. No espaço Painel do Especialista, o Professor e Consultor de Turismo, Mário Petrocchi apresenta uma proposta de Plano de Marketing para o Turismo do Rio de Janeiro. Finalmente, o anexo apresenta alguns indicadores do turismo de Janeiro.

# SUMÁRIO



ENTREVISTA COM ALEXANDRE SAMPAIO, Presidente da FBHA e do Conselho de Turismo da CNC

pág.4



CONJUNTURA DO TURISMO INTERNACIONAL

pág.7



CONJUNTURA DO TURISMO NACIONAL

pág.9



CONJUNTURA DO TURISMO DO RIO DE JANEIRO

pág.12



PESQUISAS REALIZADAS PELO OBSERVATÓRIO DE TURISMO

pág.16



FACULDADE DE HOTELARIA DA UFF – Pesquisando o Turismo

pág.20



PAINEL DO ESPECIALISTA – Prof. e Consultor de Turismo Mário Petrocchi

pág.22



ESTATÍSTICAS E INDICADORES DO TURISMO DO RIO DE JANEIRO

pág.24

## COORDENAÇÃO

Osiris Ricardo Bezerra Marques

João Evangelista Dias Monteiro

Marcelo de Barros Tomé Machado

# ENTREVISTA

*Entrevista com o Alexandre Sampaio, Presidente da FBHA – Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação e do Conselho de Turismo da CNC – Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo.*

**OBSERVATÓRIO DO TURISMO** - Senhor Alexandre, este ano o Brasil sediará o Megaevento Copa do Mundo FIFA 2014 e daqui a dois anos o Rio de Janeiro receberá as Olimpíadas de 2016. Como o senhor avalia os impactos desses megaeventos sobre o destino turístico Brasil?

**ALEXANDRE SAMPAIO (Presidente da FBHA)** - O impacto dos ditos megaeventos sobre nosso destino turístico deve ser avaliado sobre vários prismas. Analisando países que receberam Olimpíadas, encontramos situações de toda natureza e, por conseguinte, resultados dos mais diversos. Se atentarmos para a Grécia, apesar da caótica organização, este destino por ter monumentos históricos, paisagens belíssimas, geografia indescritível e estar praticamente na Europa, não teve muito afetada sua demanda de visitantes estrangeiros, apesar da crise econômica, protestos sociais e instabilidade política. Outro exemplo é a Austrália, que por organizar uma competição olímpica quase perfeita, consolidou-se como uma alternativa altamente viável para grandes congressos mundiais, seminários de grande envergadura, etc. Claro

que por ser um país de língua inglesa existe uma vantagem comparativa, entretanto similaridades com o Brasil, como a grande distância dos centros emissores, EUA e Europa (estamos falando da referência em relação às nossas grandes metrópoles), um território enorme com variadas opções culturais, geográficas e étnicas, nos remete a uma dedução, que se organizarmos um acontecimento olímpico minimamente bem feito, teremos um legado de imagem positivo para usufruirmos da preferência das grandes entidades que organizam seus encontros mundiais com razoável antecedência. No tocante a Copa do Mundo, em função da diversidade de sedes, inúmeras variáveis em jogo e ameaça de manifestações na rua, face ao conturbado período eleitoral, confesso minha dúvida, de qual saldo teremos em termos de percepção para os que vierem nos visitar e daqueles que acompanharão as transmissões.

**OBSERVATÓRIO DO TURISMO** - Falando especificamente do Rio de Janeiro, como o senhor avalia a situação do turismo no Rio de Janeiro no contexto dos grandes eventos que a cidade receberá nos próximos anos?



**ALEXANDRE SAMPAIO (Presidente da FBHA)** - De todo modo, avalio que para o Rio de Janeiro é um momento especial. As intervenções urbanas, se bem que não todas prontas para a Copa, redesenharão uma nova urbe em várias partes de cidade, propiciando uma melhora significativa de transportes, equipamentos culturais e turísticos e sensação de segurança. Claro que vivemos um grande desafio quanto à questão ambiental e como isto pode afetar a nossa imagem. A criminalidade parece que está reagindo e as autoridades tem que ser firmes, para que nenhum turista brasileiro ou estrangeiro seja vítima de ocorrências, o que seria catastrófico. Porém creio que como principal ícone mundial de nossa nação, o Rio tem tudo para se ratificar como um destino de fascinação e desejo de conhecer e /ou retornar. Como temos uma nova e maior rede hoteleira, além de renovada nos seus equipamentos mais antigos, excelentes restaurantes e centros de convenções de vários tamanhos.

**OBSERVATÓRIO DO TURISMO** – Muitas vezes tem-se a percepção que o segmento da hotelaria pode ser um dos maiores beneficiários destes eventos esportivos. O senhor concorda com tal afirmação? Por que?

**ALEXANDRE SAMPAIO (Presidente da FBHA)** - A hotelaria brasileira cresceu significativamente em todo o Brasil, muito em função da Copa, mas também pela ampliação do turismo corporativo, eventos e agronegócio. Claro que pode estar havendo um excesso de oferta em algumas cidades, em função de ofertas imobiliárias hoteleiras sem o devido respaldo da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) e sem o necessário estudo sério de viabilidade econômica, o que leva investidores privados incautos a investirem suas economias em projetos que não darão o retorno prometido, face a um excessivo número de quartos no curto prazo. Outrossim, o crescimento do turismo interno, ampliou o número de consumidores para a rede hoteleira, além da esperança que os grandes eventos aumentem a vinda de turistas estrangeiros. De todo modo o importante a ressaltar é o ganho de tecnologia, modernidade e gestão, que os hotéis brasileiros vivenciam em grande parte do Brasil, fruto do melhor preparo dos gestores, treinamento de colaboradores e sustentabilidade

sócio ambiental. Isto representa melhor serviço ao consumidor com uma ampla gama de preços e faixas de mercado, resultando numa oferta democrática e plural.

**OBSERVATÓRIO DO TURISMO** – Como o segmento da hotelaria tem se preparado para receber esses megaeventos? Quais as principais preocupações dos empresários do segmento?

**ALEXANDRE SAMPAIO (Presidente da FBHA)** - Os hoteleiros, de um modo geral, têm investido na modernização de seus estabelecimentos, procurado eficiência energética e treinado mais seus funcionários. A questão maior que nos preocupa é a grande oferta. Hoje no Brasil os mecanismos de financiamento para meios de hospedagem, que exigem capital intensivo, são poucos, com exigência enorme de garantias reais e de demorada análise cadastral. Deste modo, o viés da construção pulverizada, com lançamento de condo/apart hotéis e flats nas chamadas sociedades em cotas de participação, em que o investidor privado compra uma unidade com escritura e RGI, aderindo majoritariamente ao pool hoteleiro (isto é, colocando seu apartamento para render um retorno de locação através de uma gestora hoteleira), é o que tem permitido um crescente número de novas unidades de hotelaria. Isto é inexorável, entretanto somos contra, baseado na lei do consumidor, que estes empreendimentos não tenham um estudo crível de viabilidade econômica, feito por uma consultoria independente, que sustente o retorno anunciado, levando em conta as premissas do mercado. Outros sim, somos radicalmente contrários aos chamados hotéis fracionados em que se compra uma cota de uma construção. Isto nada mais é que um fundo imobiliário e, portanto deve ser regido pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários), ou seja, eles podem ser lançados no mercado, porém de outra forma.

**OBSERVATÓRIO DO TURISMO** – Sabemos que durante os eventos, possivelmente, haverá um aumento dos preços dos serviços, nomeadamente os consumidos pelos turistas, como hotelaria e passagem aérea. O governo pretende monitorar a variação dos preços no intuito de coibir os aumentos abusivos. Qual é a percepção do senhor em relação a essa questão?

**ALEXANDRE SAMPAIO (Presidente da FBHA)** - Esta questão está superada, pois se olharmos os preços hoje da hotelaria praticada para o período da Copa, eles simplesmente desabaram. Os hotéis na maioria das sedes dos jogos estão lotados ou quase, na data da partida, véspera e dia seguinte. Aqueles hoteleiros que bloquearam parte de seus apartamentos com a Match (empresa oficial de hospedagem da FIFA), tiveram volumosas devoluções, previstas em contrato é bem verdade, o que nos denota que havia uma expectativa otimista demais em relação à competição. Apesar de a Match afirmar que foi a competição que mais vendeu pacotes de todos os tempos, o perfil do hóspede será aquele que virá para a partida de sua seleção que virá para acompanhar sua seleção, mas pouco circulará entre as sedes. Carecemos de uma análise mais detalhada da compra de passagens aéreas nacionais por parte destes visitantes estrangeiros, mas pela vacância dos quartos percebe-se que o fator diárias foi superdimensionado pela Embratur e Senacom (Secretaria Nacional de defesa do Consumidor). Quanto as passagens aéreas, acredito que a grade adicional de voos, montada pela ABEAR (Associação das Empresas Aéreas) junto com a ANAC, resolverá o problema de custo e disponibilidade. Lembrando que a máxima de mercado é indiscutível, quem compra com antecedência compra mais barato.

**OBSERVATÓRIO DO TURISMO** – A Lei Geral do Turismo de 2010 e a nova classificação hoteleira são instrumentos criados pelo governo no intuito de regular as atividades turísticas no País. No entanto, é consenso que a aplicação de ambas, ainda é pouco eficaz. Como o Senhor avalia esta questão? Como os empresários tem se posicionado em relação a essa normatização?

**ALEXANDRE SAMPAIO (Presidente da FBHA)** - A Lei Geral do Turismo, como toda norma genérica precisa de regulamentação, e cabe ao Governo implementá-la. No tocante a classificação hoteleira não existe consenso no empresariado quanto a sua validade. Ela continua não obrigatória, com custo baixo para aqueles que aderirem e não deve ser exigida para licitações públicas ou parâmetros de cadas-

tramento de fornecedores hoteleiros na administração direta dos três níveis de poder, Executivo (Federal, Estadual e Municipal), no Judiciário e no Legislativo. Também não se aplica em autarquias, empresas estatais, fundações públicas, etc. Hoje em dia, com o nível de informação pela web e através de inúmeros aplicativos da internet, o consumidor já possui mecanismos eficientes para avaliar sua opção hoteleira pelo preço, qualidade de atendimento e nível de satisfação do cliente usuário. Ademais, devemos ressaltar que aqueles empreendimentos que se classificaram reclamam que a fiscalização dos concorrentes que usam ícones de classificação informais não é feita pela autoridade delegada nos estados e municípios, portanto, representando uma concorrência desleal, sobre estes parâmetros.

**OBSERVATÓRIO DO TURISMO** – Nos últimos anos, o mercado de eventos tem aumentado de forma expressiva em todo o Brasil. O Observatório de Turismo da Universidade Federal Fluminense, em parceria com a ABEOC e SEBRAE, está preparando um estudo para avaliar a relevância econômica do mercado de eventos no país. Como o senhor avalia a situação do mercado de eventos no Brasil? Qual é a importância desse mercado para o segmento de hotelaria?

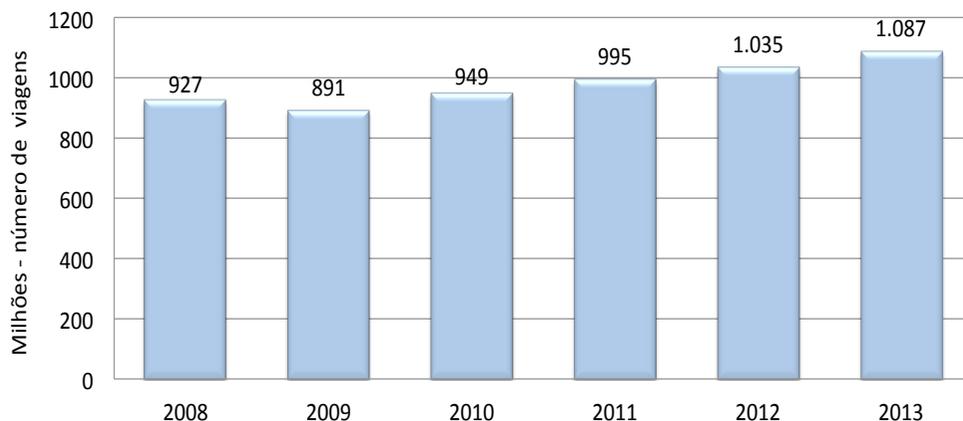
**ALEXANDRE SAMPAIO** – (Presidente da FBHA) - Importantíssimo para a hotelaria o crescimento do mercado de eventos e para o país como um todo. Ele representa o amadurecimento da economia, pois reproduz a existência de um forte mercado interno seja em que setor for ou um grande depositário de tecnologia e conhecimento, que necessita de compartilhamento de saber e troca de experiências, tanto a nível nacional quanto internacional. Portanto, a quantificação dos equipamentos disponíveis desta oferta segmentada, é bem vinda de desejada por todos os participantes com interesse neste campo, além de permitir a busca de outros objetivos políticos e legais, para um funcionamento mais competitivo do segmento. Cada vez mais os hotéis têm investido em áreas de eventos com salões adequados para vários tamanhos de público, demonstrando a importância deste nicho na atividade hotelaria.

# CONJUNTURA DO TURISMO INTERNACIONAL – ANO 2013

Segundo dados divulgados pela Organização Mundial do Turismo (UNWTO), o fluxo de turistas internacionais cresceu 5% em 2013, chegando a 1,087 bilhão de viagens. No segundo semestre de 2013, o fluxo de viagens internacionais cresceu 5%, em relação ao mesmo período do ano de 2012, alcançando aproximadamente, 500 milhões de viagens. Na visão do secretário-geral da OMT, Taleb Rifai, “o setor de turismo tem mostrado uma capacidade de ajustar as mudanças nas condições do mercado, continuando crescendo e gerando emprego nas várias economias do mundo”.

É importante ressaltar, que o crescimento de aproximadamente 52 milhões de turistas internacionais no ano de 2013 em relação a 2012, não foi homogêneo entre as regiões do mundo. As economias emergentes continuam fomentando o processo de crescimento do fluxo de viagens internacionais, liderados pelo sudeste asiático, que cresceu 10%, a Europa Central e Oriental com crescimento de 7%, Europa meridional e Mediterrâneo (6%) e Norte da África (6%).

**Gráfico 1: Fluxo de Viagens Internacionais (2008-2013)**

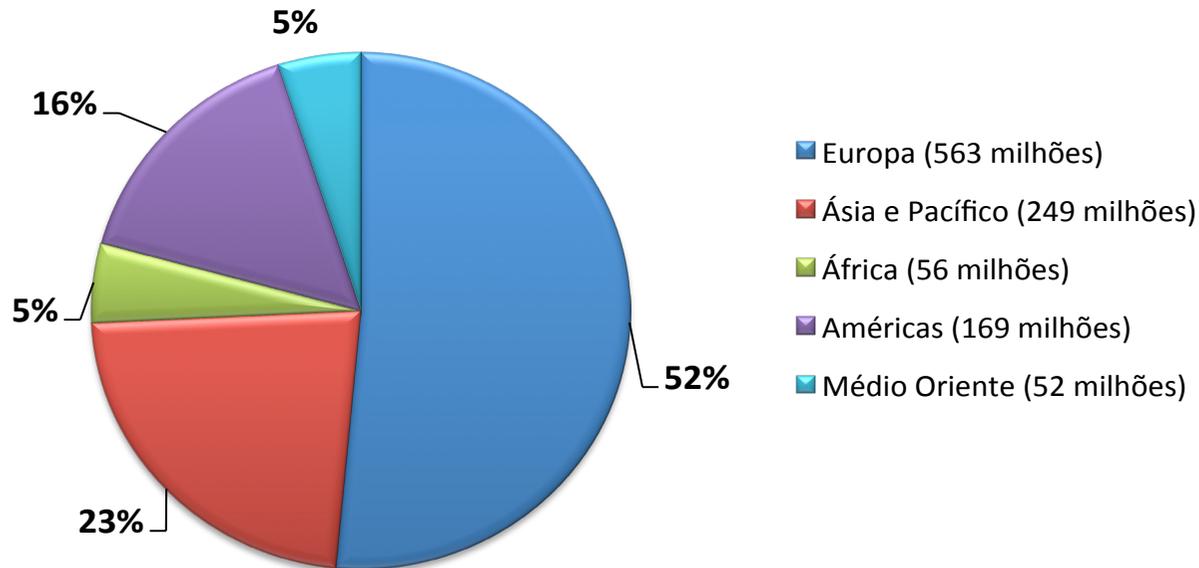


Fonte: Organização Mundial do Turismo

A Europa continua sendo o continente com a maior participação no fluxo de viagens internacionais, no entanto, é importante destacar que na última década ela vem perdendo mercado principalmente para a Ásia e Oriente Médio. Em

2013, dos 1,087 bilhão de viagens internacionais, a Europa recebeu 562 milhões (52%), a Ásia e Pacífico receberam 248 milhões (23%), as Américas, com 169 milhões (16%), a África recebeu 56 milhões (5%) e Oriente Médio, 52 milhões (5%).

**Gráfico 2:**  
**Distribuição do Fluxo de Viagens Internacionais, por Continente (2013)**



Fonte: Organização Mundial do Turismo

## PERSPECTIVAS DO FLUXO DE VIAGENS INTERNACIONAIS PARA 2014

As projeções da Organização Mundial do Turismo apontam que o fluxo de turistas deverá crescer entre 4% e 4,5%, em 2014, um pouco abaixo dos 5% registrado no ano de 2013. Segundo o índice de confiança da UNWTO, constituído por 300 espe-

cialistas do mundo, acreditam em fatores favoráveis ao crescimento do turismo no ano corrente. O crescimento do fluxo de viagens internacionais continuará sendo impulsionado principalmente pelo crescimento entre 5% e 6% da Ásia e Pacífico e pela África, entre 4% e 6%.

# CONJUNTURA DO TURISMO NACIONAL

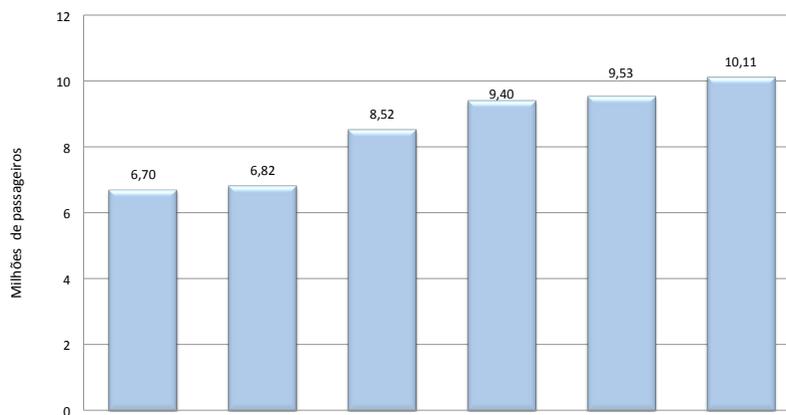
## MOVIMENTAÇÃO DE PASSAGEIROS NOS VOOS INTERNACIONAIS NOS AEROPORTOS DO BRASIL – 2º SEMESTRE/2013

Dados preliminares divulgados pela Infraero e pela ANAC revelam que o total de movimentação de passageiros nos voos internacionais nos aeroportos do País, no segundo semestre de 2013, alcançou 10,11 milhões, um crescimento de apenas 6,09% em relação ao mesmo semestre de 2012 (9,53 milhões passageiros). Avaliando o comportamento dos desembarques internacionais entre os segundo semestres de 2007 e 2013, pode-se constatar que após ter registrado um crescimento expressivo no biênio 2010/2011, nos últimos dois anos, o ritmo de expansão tem sido pouco expressivo. Entre 2010 e 2011, a recuperação da economia mundial, o crescimento da



economia brasileira, a taxa de câmbio valorizada, aliada ao aumento na quantidade de voos internacionais para o país, foram os principais fatores responsáveis pelo aumento nos desembarques internacionais. No entanto, esses fatores perderam força nos anos posteriores.

**Gráfico 3: Movimentação de Passageiros em voos Internacionais nos Aeroportos do Brasil nos Segundos Semestres (2008 – 2013)**



Fonte: Infraero, Aeroporto Internacional de Viracopos, Aeroporto Internacional de São Paulo - Guarulhos e Aeroporto Internacional de Brasília - JK.

## CONTA VIAGENS INTERNACIONAIS – ANO 2013

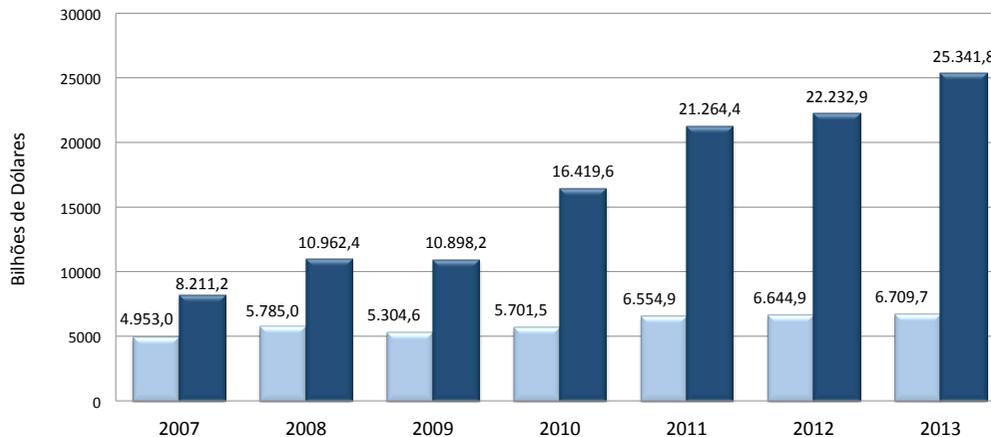
Dados divulgados pelo Banco Central do Brasil revelam que os gastos efetuados por turistas estrangeiros em visita ao Brasil, medidos pela receita da Conta Viagens, do Balanço de Pagamentos, no ano de 2013, totalizaram US\$ 6,710 bilhões, estagnação em relação aos US\$ 6,645 bilhões registrados no ano de 2012. Comparando o 2º semestre de 2013 com o segundo semestre do ano imediatamente anterior, constata-se que houve um crescimento de aproximadamente 2%, passando de US\$ 3,174 bilhões para US\$ 3,230.

Em relação aos gastos dos brasileiros com viagens internacionais, medidos pela despesa da Conta Viagens, alcançaram US\$ 25.342 bilhões, em 2013, crescimento de 13,98% em relação ao ano de 2012 (US\$ 22,233 bilhões). Mesmo com a tendência da desvalorização do real em relação ao dólar e o euro, os brasileiros continuam impulsionando os principais mercados receptores de turistas internacionais.

O saldo da conta viagens, quantificado pela diferença entre a receita de viagens e as despesas, continua apresentando um saldo negativo com tendência crescente. Em 2013, o saldo da conta viagens foi negativo em US\$ 18,632 bilhões, 19,53% maior do que o saldo negativo de US\$ 15,588, registrado em 2012.



### Gráfico 4: Comportamento da Conta Viagens Internacionais (2007 – 2013)



Fonte: Banco Central do Brasil

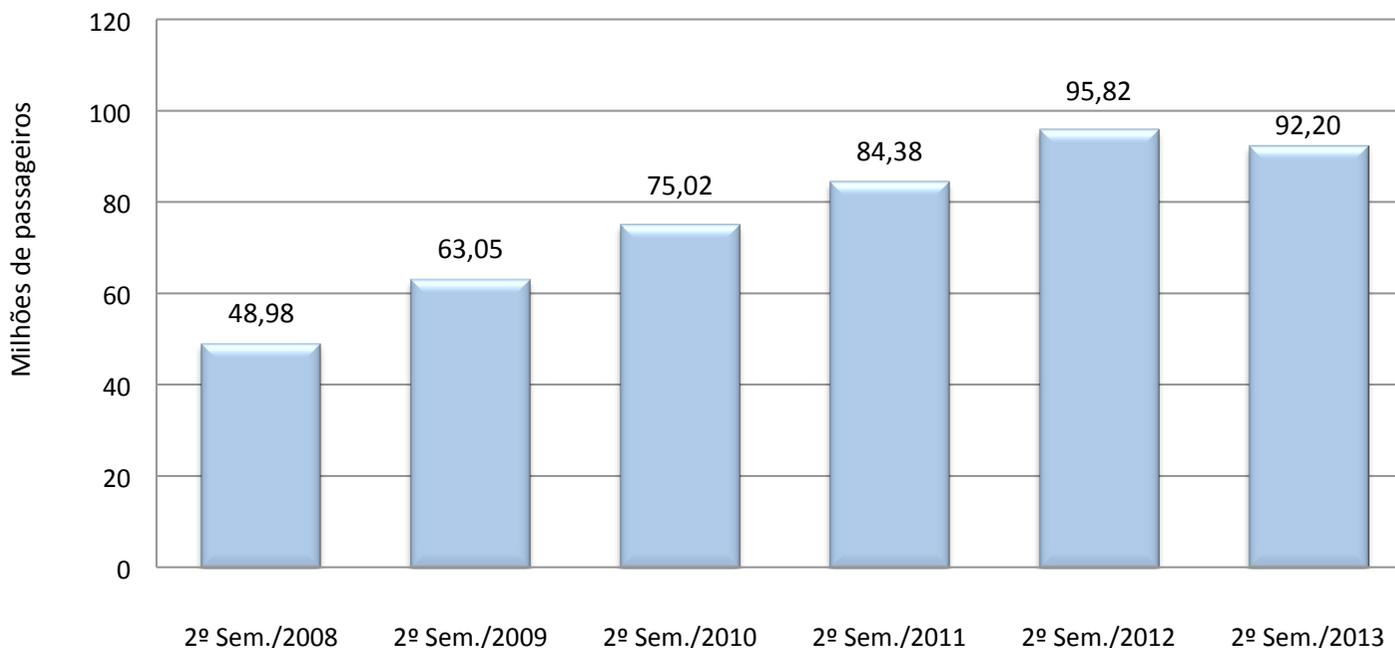
Os resultados do gráfico 4 revelam a continuidade no processo de deterioração no saldo da conta viagens. Os brasileiros continuam aumentando os seus gastos com viagens internacionais, enquanto que os gastos dos estrangeiros em aumentado a taxas reduzidas. Possivelmente, no ano corrente haverá um aumento expressivo da receita devido à realização da Copa do Mundo FIFA - 2014.

## MOVIMENTAÇÃO DE PASSAGEIROS EM VOOS DOMÉSTICOS – 2º SEMESTRE 2013

A movimentação de passageiros nos voos domésticos somou 92,20 milhões, no segundo semestre de 2013, correspondendo a uma variação negativa de 3,78% em relação aos 95,82 milhões registrados no mesmo período de 2012. Apesar da retração registrada no segundo semestre de 2013, o número de desembarques domésticos cresceu 88,24%, entre 2008 e 2013, com uma taxa média de crescimento de 17,65% ao ano.

O aumento na oferta de voos e, conseqüentemente de assentos, aliado ao aumento de demanda, provocada principalmente pelo crescimento do crédito e da renda dos brasileiros foram os principais fatores responsáveis pelo forte crescimento do mercado doméstico. A intensidade desses fatores vem diminuindo nos últimos dois anos, o que tem provocado uma diminuição no ritmo de crescimento dos desembarques domésticos, como mostra o gráfico 5.

**Gráfico 5: Movimentação de passageiros em voos Domésticos nos Aeroportos do Brasil nos Segundos Semestres (2008 – 2013)**



Fonte: Infraero, Aeroporto Internacional de Viracopos, Aeroporto Internacional de São Paulo - Guarulhos e Aeroporto Internacional de Brasília - JK.

# CONJUNTURA ECONÔMICA DO TURISMO DO RIO DE JANEIRO

O turismo do Rio de Janeiro passa por um período bastante favorável, propiciado pelo calendário de grandes eventos que a cidade vem recebendo. Após ter recebido a Copa das Confederações – FIFA 2013, no final do primeiro semestre de 2013, o segundo semestre foi marcado pela realização da Jornada Mundial da Juventude, o Rock In Rio e a preparação para a Copa do Mundo FIFA 2014. Segundo estudos realizados pelo Observatório do Turismo do Rio de Janeiro da Universidade Federal Fluminense, os dois eventos geraram um impacto total de aproximadamente 2,2 bilhões de reais nas atividades turísticas do Rio de Janeiro. Como destacado no Boletim do primeiro semestre de 2013, mais uma vez foi constatado que apesar desse bom momento da atividade turística do Rio de Janeiro, o número de desembarques de passageiros nos aeroportos da cidade continua apresentando uma tendência estável, acompanhando a trajetória dos dados nacionais. No entanto, as atividades turísticas, como hospedagem e atrativos, continuam com a mesma tendência positiva registrada no primeiro semestre do ano de 2013.

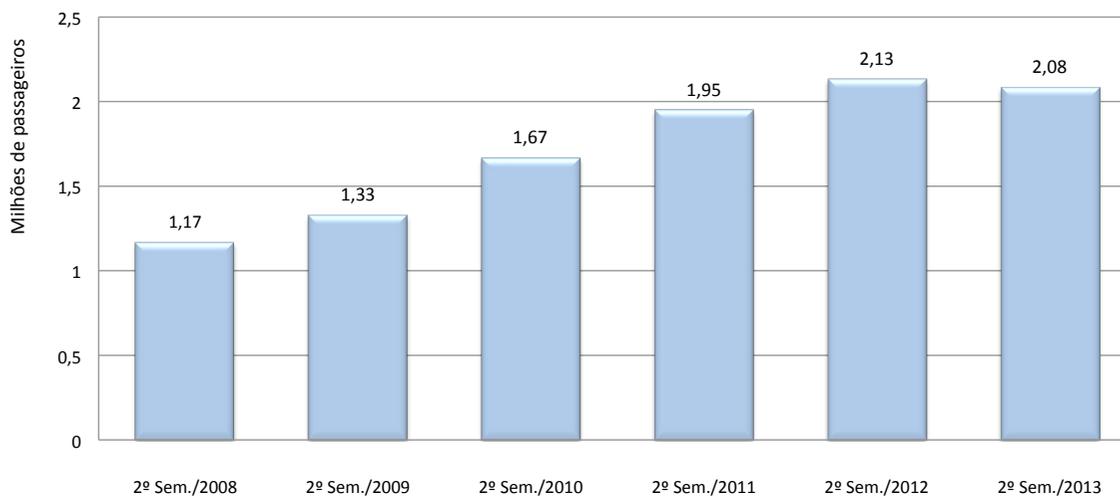
## MOVIMENTAÇÃO DE PASSAGEIROS NOS VOOS INTERNACIONAIS – NO AEROPORTO TOM JOBIM - 2º SEMESTRE/2013

Dados divulgados pela Infraero revelam que, no segundo semestre de 2013, o total de movimentação de passageiros nos voos internacionais no aeroporto Tom Jobim, totalizou 2.083.306, uma pequena retração em relação a igual período de 2012 (2.131.943 passageiros), interrompendo um período de crescimento nos últimos cinco semestres. Avaliando o comportamento da movimentação de passageiros nos voos internacionais no aeroporto do Galeão nos segundos semestres do período compreendido entre 2008 e 2013, constata-se que houve um crescimento acumulado de 43,75%, com uma taxa média de variação de 13,79%.

Seguindo a tendência do conjunto dos demais aeroportos do país, o crescimento na movimentação de passageiros foi mais expressivo no biênio 2009-2010, quando a taxa de crescimento acumulado foi de 57,36%. Nos últimos dois anos a tendência é de estagnação, como se pode observar no gráfico 6.



**Gráfico 6: Movimentação de passageiros nos voos Internacional nos Aeroportos da Cidade do Rio de Janeiro nos Segundos Semestres (2008 – 2013)**



Fonte: Infraero

### **MOVIMENTAÇÃO DE PASSAGEIROS EM VOOS DOMÉSTICOS – NOS AEROPORTOS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO - 2º SEMESTRE/2013**

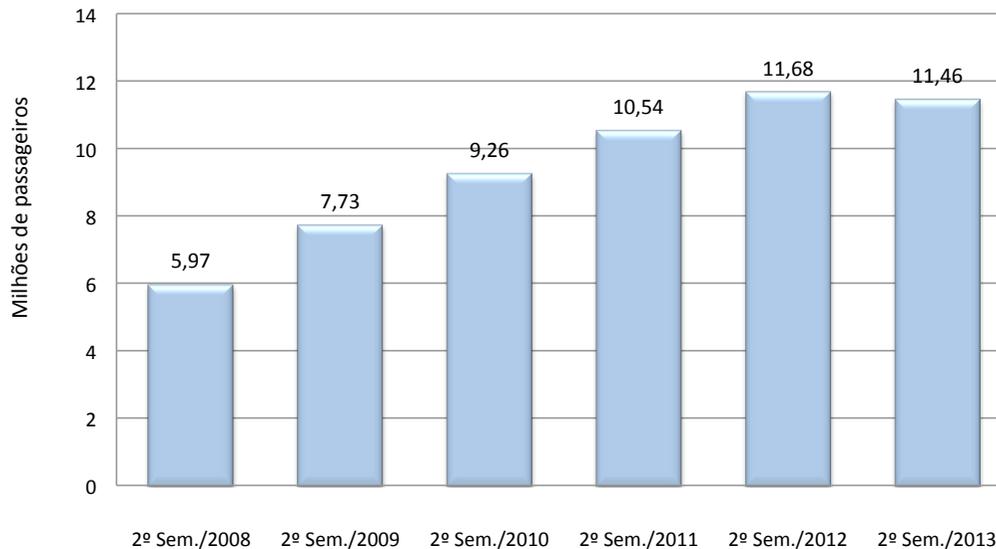
Segundo a Infraero, a movimentação de passageiros nos voos domésticos nos aeroportos da cidade do Rio de Janeiro, no segundo semestre de 2013, alcançou 11,46 milhões, retração de 1,88% em relação a igual período de 2012 (11,68 milhões).

Como se pode observar no gráfico 7, na comparação entre os desempenhos dos segundos semestres, entre 2008 e 2013, a taxa de crescimento acumulado foi de aproximadamente 72%. No segundo semestre de 2009, a movimentação de passageiros em voos domésticos nos

aeroportos do Rio de Janeiro cresceram 29,48%, em relação ao mesmo semestre do ano imediatamente anterior e, no triênio 2009-2013, a taxa média de crescimento foi de aproximadamente 18,5%, desempenho bastante satisfatório.



**Gráfico 7: Movimentação dos Passageiros nos voos Domésticos nos Aeroportos da Cidade do Rio de Janeiro nos Segundos Semestres (2008 – 2013)**



Fonte: Infraero

Como foi assinalada no Boletim do primeiro semestre de 2013, a redução no número de desembarques domésticos, está associada, principalmente, à estratégia das empresas de redução na quantidade de oferta de voos, na busca pela redução de custos e melhores práticas de segmentação de mercado.

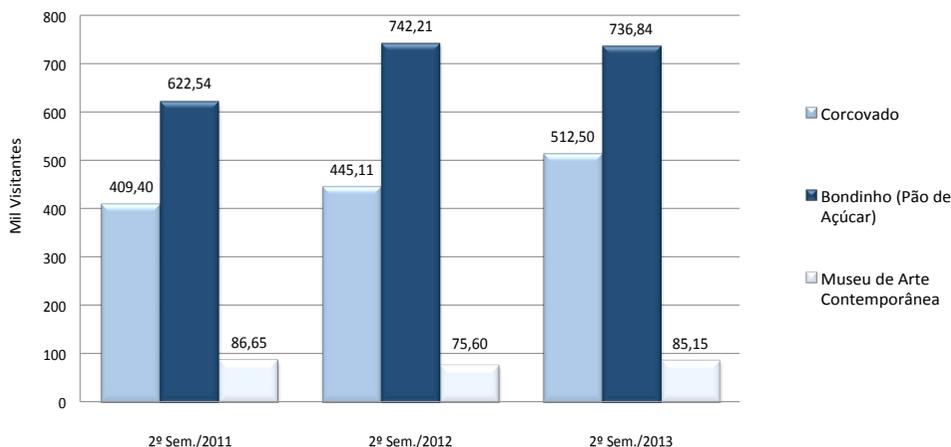
### **VISITAÇÃO NOS PRINCIPAIS ATRATIVOS DO RIO DE JANEIRO – 2º SEMESTRE DE 2013**

No segundo semestre de 2013, a conjuntura turística do Rio de Janeiro continua bastante favorável, o que influenciou de forma positiva na quantidade de visitantes dos principais atrativos do Rio de Janeiro. Para esta análise, o Boletim tem utilizado como amostra, os dados de visitação dos seguintes atrativos: Corcovado, Pão de Açúcar e o Museu de Arte Contemporânea (MAC).

Somando os visitantes dos três atrativos, observou-se que no segundo semestre de 2013, os três atrativos receberam um total de 1.334.493 visitantes, representando um crescimento de 5,67%, em comparação com igual período do ano de 2012, quando o total de visitantes foi de 1.262.930.



**Gráfico 8: Comportamento do Número de Visitantes nos principais Atrativos do Rio de Janeiro - Segundos Semestres (2011 - 2013)**



Fonte: Trem do Corcovado, Caminhos Aéreos Pão de Açúcar, MAC.

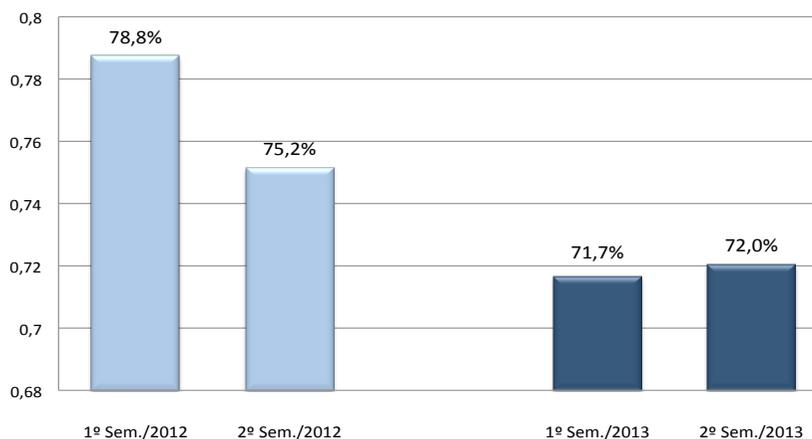
Analisando o gráfico 8, pode-se observar que no segundo semestre de 2013, enquanto que a quantidade de visitantes do Trem do Corcovado e do MAC cresceram 15,14% e 12,62%, respectivamente, o número de visitantes do Pão de Açúcar diminuiu 0,72%, em relação ao mesmo semestre do ano de 2011.

Para o ano de 2014, a perspectiva é de crescimento no número de visitantes nos três atrativos, influenciado pela realização da Copa do Mundo – FIFA 2014 e outros eventos importantes na cidade.

## NÍVEL DE OCUPAÇÃO HOTELEIRA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH), a taxa média de ocupação hoteleira da cidade do Rio de Janeiro no ano de 2013 foi de 71,85%, 5,1% inferior aos 76,95% registrado no ano de 2012. Na comparação entre os segundos semestres de 2013 e de 2012, pode-se observar que também houve uma retração na taxa de ocupação, enquanto que no segundo semestre de 2013 a taxa de ocupação foi de 75,15%. Apesar de a cidade ter recebido dois eventos importantes no ano de 2013, Copa das Confederações – FIFA e a Jornada Mundial da Juventude, como constatado nas pesquisas realizadas pelo Observatório de Turismo da UFF, somente 50% dos participantes dos dois eventos se hospedaram hotel.

**Gráfico 9: Taxas médias de ocupação hoteleira semestral (2012 e 2013)**



Fonte: ABIH



# PESQUISAS REALIZADAS PELO OBSERVATÓRIO DO TURISMO

## PESQUISA DO PERFIL E DO IMPACTO ECONÔMICO DO TURISTA NO ROCK IN RIO 2013

O principal objetivo da pesquisa foi identificar o perfil dos turistas que vieram para o Rock In Rio 2013, os principais aspectos da viagem realizada e os impactos econômicos sobre a economia da cidade. A pesquisa foi realizada nos dias do evento, em pontos estratégicos no entorno do Rio Centro, na Cidade do Rock, como a saída do Terminal Rock In Rio, Terminal de Ônibus Primeira Classe e Terminal CVC.

As questões presentes no questionário levantaram informações sócio demográficas, tais como gênero, faixa etária, nacionalidade, país de residência, ocupação profissional, entre outras, além de averiguar questões relativas à viagem e a percepção do turista sobre alguns aspectos importantes do Rio de Janeiro, como hospitalidade, preços, locais de alimentação e limpeza urbana.

A pesquisa foi coordenada pelos professores Osiris Marques e João Evangelista e a participação dos alunos pesquisadores do Observatório do Turismo da Universidade Federal Fluminense, além de alunos da graduação do Departamento de Turismo.

Durante os sete dias do evento, foram abordadas 4.441 pessoas, sendo destas, 1.500 questionários válidos, correspondentes aos turistas (não residentes da região metropolitana do Rio de Janeiro e os que permaneceram mais de 1 dia na cidade).

Na sequência é apresentado os principais resultados da pesquisa. O relatório completo da pesquisa encontra-se no site do Observatório do Turismo.



## PRINCIPAIS RESULTADOS DA PESQUISA DO ROCK IN RIO

Em relação ao número de turistas, considerando 210.000 participantes dos três jogos e os dados da pesquisa que apontaram para 51,70% de não residentes na região metropolitana e 48,30% de residentes, chegamos a um total de 307.615 turistas.

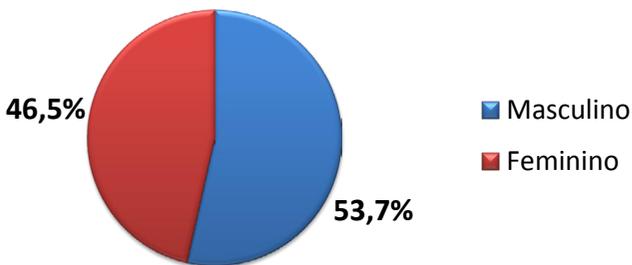
Por sua vez, os visitantes foram divididos em turistas nacionais e turistas internacionais. Segundo os dados da pesquisa dos 307.615 visitantes, 97,10% eram turistas nacionais e 2,90% eram turistas internacionais, o que corresponde a, 298.694 e 8.920, respectivamente. No que se refere ao número de pernites, os turistas nacionais permaneceram em

média 4,9 dias na cidade e os turista estrangeiros, 9,4 dias. O gasto médio diário dos turistas nacionais foi de R\$158,33, enquanto que os turistas internacionais gastaram em média R\$ 189,97, por dia.

O evento gerou um impacto total de aproximadamente R\$ 539 milhões, sendo R\$257 milhões de impacto direto nas atividades características de turismo e, R\$282,3 milhões de impacto indireto. Os gastos dos turistas nacionais foram responsáveis por 94,66% do total dos impactos econômicos, enquanto que, os turistas internacionais só contribuíram com 3,34%.

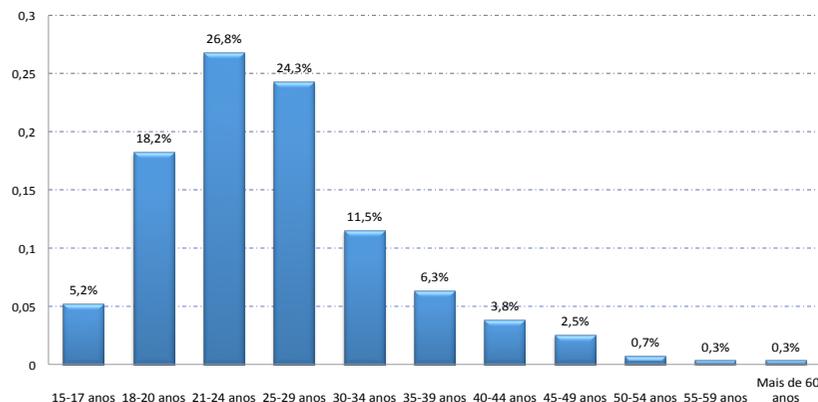
## EM RELAÇÃO AO PERFIL DOS PARTICIPANTES, A PESQUISA CONSTATOU QUE:

**Gênero: 46,5% mulheres e 53,5% homens;**



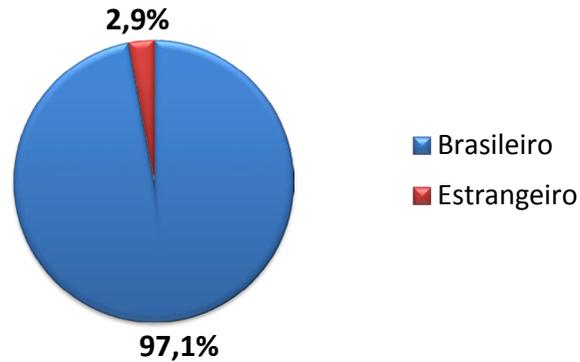
Fonte: Observatório do Turismo – UFF

**Faixa Etária: Os turistas de 21 a 24 anos e de 25 a 29 anos tiveram uma maior participação no evento, com 26,8% e 24,3%, respectivamente.**



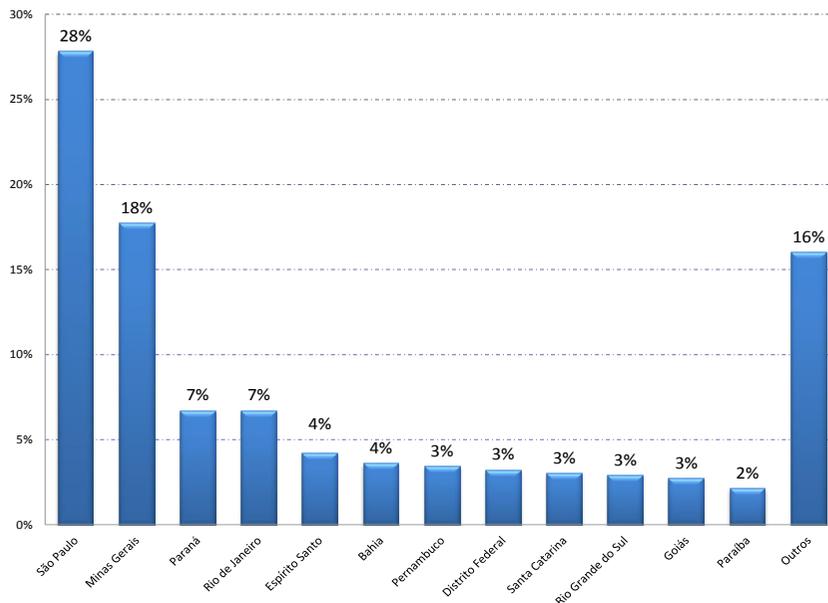
Fonte: Observatório do Turismo – UFF

**Participação dos Turistas Nacionais e Internacionais:  
dos turistas, 97,1% eram brasileiros e 2,9% estrangeiros;**



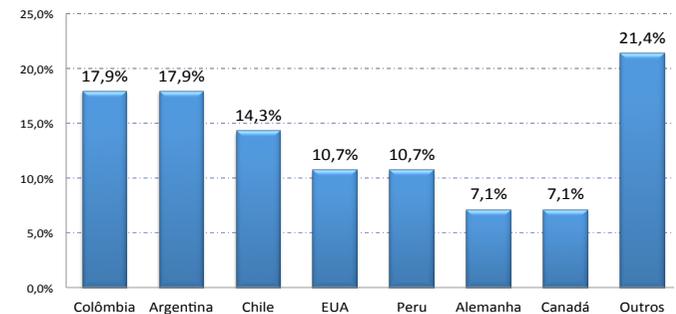
Fonte: Observatório do Turismo – UFF

**Estado de residência dos brasileiros: o Estado de São Paulo teve uma participação expressiva com 27,8%, seguindo do Estado de Minas Gerais (17,7%) e Paraná (6,7%);**



Fonte: Observatório do Turismo – UFF

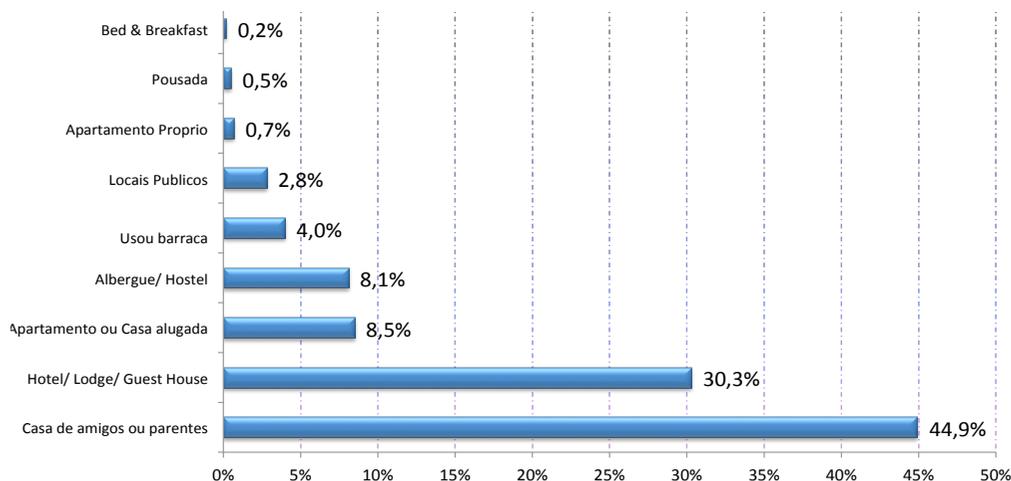
**País de Residência dos Turistas Internacionais**



Fonte: Observatório do Turismo – UFF

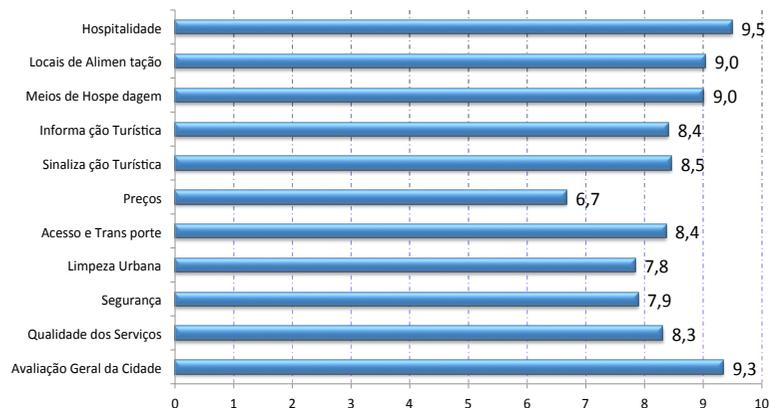
## EM RELAÇÃO A FORMA DE ORGANIZAÇÃO DA VIAGEM A PESQUISA CONSTATOU QUE:

**Meio de Hospedagem Utilizado – A maioria dos participantes se hospedou em casa de amigos ou parentes (44,9%) e Hotel/Lodge/Guest House (30,3%);**



Fonte: Observatório do Turismo – UFF

**Notas para os seguintes quesitos da Cidade do Rio de Janeiro, sendo 1 péssimo e 10 excelente:**



Fonte: Observatório do Turismo – UFF

# FACULDADE DE TURISMO E HOTELARIA

## PESQUISANDO O TURISMO NO RIO DE JANEIRO

Profª Drª Karla Estelita Godoy  
Coordenadora do T-Cult – UFF

Professora Adjunta III do Departamento de Turismo.

### UM POUCO DA TRAJETÓRIA DO T-CULT GRUPO DE PESQUISA TURISMO, CULTURA E SOCIEDADE – UFF.

O Grupo de Pesquisa Turismo, Cultura e Sociedade, anteriormente intitulado Turismo e Cultura, foi criado em 2009 e registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, em março de 2010.

Contando, inicialmente, com poucos professores e alunos, o T-Cult foi, passo a passo, desenvolvendo atividades e projetos de Pesquisa e de Extensão, que atraíram a comunidade acadêmica. O primeiro deles, ativo até hoje, é o projeto de pesquisa “Turismo e Museus”, que trata de questões relativas à qualificação dos museus para o turismo. Em junho de 2010, o projeto foi contemplado com seu primeiro bolsista PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq).

Em paralelo, o Grupo desenvolvia oficinas de estudo e realizava o projeto Cineclubes: atividade acadêmica que consiste em relacionar e debater filmes e textos, a partir de assunto previamente escolhido. Entre os anos de 2010 e 2013, por exemplo, o T-Cult trabalhou o tema da “Autenticidade no Turismo”, o das “Mobilidades”, o da relação entre o “Turismo e o campo das Ciências Sociais”, e também debateu assuntos como “Turismo em favela”, “Turismo e ruralidades” e “Turismo e educação”. O Cineclubes foi, então, aplicado como projeto de extensão, ganhou mais um bolsista para o Grupo e também certa notoriedade. Ainda em 2010, alunos e professores de outras universidades passaram a frequentar os encontros, e alguns artigos fo-

ram produzidos e publicados, a partir dessa experiência.

Enquanto isso, o projeto de pesquisa “Turismo e Museus” dava seus primeiros passos rumo ao desenvolvimento de uma pesquisa científica mais ampla, sendo contemplado, no mesmo ano, com a aprovação no Edital de Fomento à Pesquisa da UFF (FOPESQ).

Em janeiro de 2011, o projeto “Turismo e Museus” realizou uma vasta pesquisa de campo em 11 museus federais do Estado do Rio de Janeiro, envolvendo 60 alunos e 4 professores, cujos primeiros resultados foram parcialmente apresentados em um seminário sobre Turismo Cultural, a convite do Museu Histórico Nacional, localizado na Praça XV. Antes, contudo, já havia sido elaborado um artigo sobre o tema da Turistificação dos Museus no Brasil, a partir dos estudos iniciais dessa mesma pesquisa, publicado no volume 42 dos Anais do MHN.

Devido a novas fases de pesquisa, o projeto foi submetido a outros editais, e, em 2012, já contava com bolsistas de iniciação científica da FAPERJ, além de bolsistas de estágio interno da UFF, com alunos contemplados por bolsas diversas e com voluntários. Cabe destacar que determinados alunos do curso de Bacharelado em Turismo, orientados por professores membros do T-Cult, defenderam suas monografias em temas relacionados com as discussões do Grupo, demonstrando claramente a influência do trabalho realizado na iniciação científica. Com o tempo, esses discentes se formaram e alguns, hoje, já se encontram em programas de pós-graduação Stricto Sensu, cursando mestrado e doutora-

do, o que é gratificante e revela a importância do estímulo a pesquisa, especialmente numa jovem área científica como a do Turismo.

Juntamente com o crescimento do T-Cult, os professores integrantes do Grupo foram ampliando suas atuações, participando de eventos acadêmicos nacionais e internacionais, publicando artigos científicos e sedimentando sua formação como pesquisadores, inclusive concluindo alguns deles seus cursos de doutorado e pós-doutorado.

Ainda no ano de 2012, mais uma vez o projeto “Turismo e Museus” foi contemplado com o edital de Auxílio à Instalação da FAPERJ, consolidando, assim, todo um trabalho que vinha sendo realizado com bastante seriedade e dedicação.

Durante o ano de 2013, os encontros estiveram mais voltados para o trabalho interno de análise de dados e para os estudos dirigidos aos projetos em andamento.

Neste ano de 2014, o T-Cult passou por uma reformulação e retomou suas atividades, reativando o projeto Cineclubes, avançando com as pesquisas em andamento e alar-

gando suas conexões com novos projetos. Dessa forma, o Grupo de Pesquisa Turismo, Cultura e Sociedade está dividido em duas linhas de pesquisa: “Turismo, Cultura e Patrimônio” e “Laboratório de Turismo e Antropologia”. O Grupo conta com pesquisadores, bolsistas, estudantes e também com algumas instituições parceiras dos projetos.

Não haveria espaço para nominar cada um dos que passaram pelo T-Cult, ao longo desses anos, pois foram muitos... Contudo não posso, na qualidade de Líder desse Grupo de Pesquisa, desde o início, furtar-me a agradecer ao Prof. M.Sc. Bernardo Cheibub, que liderou o Grupo comigo nos anos de 2010 e 2011; à Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Helena Catão, que também participou do começo dessa jornada e, hoje, compartilha comigo da Coordenação do T-Cult; ao Prof. Dr. Ari da Silva Fonseca Filho, que é membro do Grupo desde a sua chegada à UFF e, hoje, é o coordenador do projeto Cineclubes; e aos Profs. Drs. João Evangelista e Osiris Marques, bem como aos alunos bolsistas de iniciação científica Bruno Coelho Rubinato, Diogo da Silva Nogueira e Amanda Fernandez Thomaz, por suas inestimáveis contribuições ao projeto “Turismo e Museus”, por mim coordenado.

Aos interessados, mais informações estão disponíveis on line nos seguintes endereços:

1) Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil:

<http://dgp.cnpq.br/diretorioc/fontes/detalhegrupo.jsp?grupo=0005613Z6GV4CL>

2) Blogger.com:

<http://gpturismoecultura.blogspot.com.br/>

3) Facebook:

<https://www.facebook.com/pages/T-Cult-Grupo-de-Pesquisa-Turismo-e-Cultura/326503590706176>

Para entrar em contato conosco, escreva para: [turismoecultura.uff@gmail.com](mailto:turismoecultura.uff@gmail.com)

# PAINEL DO ESPECIALISTA

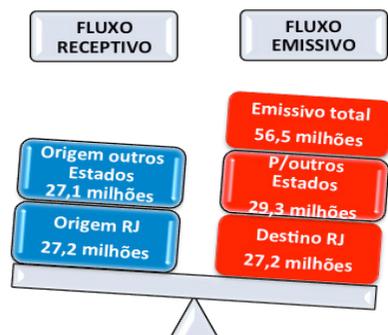
Professor DsC. Mário Petrocchi - Professor e Consultor de Turismo

## GESTÃO DA DEMANDA: UMA ABORDAGEM PARA O ESTADO DO RIO DE JANEIRO

O mercado nacional de turismo é delineado em pesquisas realizadas em 1998, 2001, 2005, 2007 e 2011. Em 1998 o Estado do Rio de Janeiro atraiu 8,2% da demanda nacional, recebendo 3,1 milhões de turistas, 6,8% era sua parcela no mercado emissor nacional: 2,6 milhões de turistas. Havia, então, balanço positivo de fluxo de 500 mil turistas. O balanço econômico da conta estadual do turismo era positivo: parcela de 7,8% das receitas do turismo nacional e 6,3% dos gastos. As receitas eram 24% superiores aos gastos. O turismo carreava divisas para o Estado. Em 2011 o Estado fluminense atraiu 8,3% do mercado nacional (4,8 milhões de turistas) e sua parcela no mercado emissor foi de 8,6% (5 milhões de turistas), com balanço negativo de 200 mil tu-

ristas. A parcela de receitas subiu para 8,8% mas a parcela de gastos atingiu a 9%. As parcelas revelam tendências de destino emissor e o balanço da conta estadual do turismo mostra resultado negativo (pequeno) de 2,2%. Nos 14 anos cobertos pelas pesquisas o Rio de Janeiro teria recebido, cumulativamente, 54,3 milhões de turistas e emitido 56,5 milhões de turistas. Balanço negativo de 2,2 milhões de turistas. Os índices do RJ, mostrados no gráfico, têm performances semelhantes à média nacional. O Estado registrou no período, média percentual anual de expansão de 2,4% ao ano. Se confrontado com a magnitude dos ativos turísticos fluminenses seria considerado desempenho insatisfatório.

### Balanço do turismo no Estado do Rio de Janeiro. Dados acumulados entre 1998 e 2011



O Índice Turistas por 100 habitantes do Estado do Rio em 2011 é de 30 turistas por 100 habitantes. O Estado de Santa Catarina, como referência, teve índice de 58,8 turistas por 100 habitantes.



Fontes: Embratur (1999; 2002); MTur (2006; 2008; 2012); Petrocchi Consultoria (2013); IBGE

O Rio, capital do Estado, é o maior ícone do turismo no Brasil. O Estado possui litoral belíssimo e atraentes regiões serranas. Acervos culturais valiosos e diversificados são encontrados em todo o território fluminense. Ou seja, o lado da oferta é esplendoroso.

No lado da demanda note-se que o Estado do Rio e seus vizinhos de fronteira emitiram 23,5 milhões de turistas em 2011, que representavam 40% do mercado nacional de turismo. Desse mercado envolvente o RJ atraiu somente 3,7 milhões de turistas (origens no RJ, SP, MG e ES), ou 16% da emissão regional. Essa parcela de mercado tem possibilidades concretas de ampliação, principalmente porque no ambiente de marketing do turismo a distância curta é vantagem competitiva na formação da demanda.

Os emissores próximos são mercados prioritários sob critérios de custo-benefício para investimentos promocionais. É o embasamento do critério dos círculos concêntricos para hierarquização de mercados. No Estado do Rio 78,5% dos turistas têm origem no Sudeste. Entretanto o desempenho do RJ indica tendências de retração em market shares em seus principais mercados. Em 2011 o market share de 47,4% do RJ no próprio RJ é inferior aos 48,8% de 1998. Em Minas Gerais o market share do RJ caiu de 16,3% em 1998 para 11,1% em 2011. Em São Paulo a retração, no mesmo período, foi de 5,7% para 5,4%.

Tais retrações relativas em mercado, nos 14 anos pesquisados, sugerem a necessidade de descontinuidade na gestão da demanda do turismo.

É preciso elaborar um projeto de marketing para cada mercado, lastreado em processos de inteligência de mercado em cada destino fluminense. Ou seja, no alicerce do setor. Seriam seguidos por alianças regionais, quando viáveis, e finalmente por um projeto integrado estadual. Seriam, então, 3 níveis de planejamento, orientados de baixo para cima.

É recomendável que o destino planeje a estruturação e o lançamento dos seus pacotes turísticos visando prioritariamente o mercado regional. Devem prevalecer orientações de mercado nascidas dentro do destino e adequadas à sua sustentabilidade econômica. A atenuação de sazonalidades seria uma prioridade indiscutível da gestão da demanda, por exemplo.

Afinal, o pacote está para o destino turístico assim como o pão está para a padaria. E, infelizmente, em nosso país, a maioria dos destinos seriam padarias que não produzem pão para vender... (não há organização para formatar pacotes turísticos, em processo endógeno de inteligência de mercado; os destinos ficam à margem do mercado intermediário).

O pano de fundo é a cultura organizacional. Lida-se com a necessidade de implantar mudanças. Torna-se necessária a adoção de um novo profissionalismo, que contemple as relações com o mercado intermediário. Porém nós – seres humanos – resistimos às mudanças. Mudar é difícil... É preciso que surja, em cada destino, um grupo – mesmo que diminuto – para liderar a proposta da mudança, fazê-la nascer e gradualmente, crescer.

A mudança precisaria, portanto, ser desejada pelos empresários do setor, planejada junto com eles, implantada pelos empresários e liderada pelos mesmos. Com apoio do poder público e terceiro setor.

Em cada destino é preciso surgir esse vetor da mudança entre os empresários. Atuar de forma compartilhada, organizar-se e priorizar o mercado através da gestão da demanda.

Seria uma revolução nos destinos de turismo. Uma revolução, sim... mas a revolução do feijão com arroz. A revolução da simplicidade, pela predominância do bom senso: recorrer aos fundamentos da gestão do marketing do turismo em busca da sustentabilidade econômica das empresas do setor.

# ESTATÍSTICA E INDICADORES DO TURISMO DO RIO DE JANEIRO

MOVIMENTAÇÃO NOS AEROPORTOS DO RIO DE JANEIRO						
AEROPORTOS	2º Sem./2008	2º Sem./2009	2º Sem./2010	2º Sem./2011	2º Sem./2012	2º Sem./2013
<b>SBGL - Aeroporto Internacional do Galeão</b>	<b>5.175.722</b>	<b>6.006.284</b>	<b>6.663.605</b>	<b>7.958.677</b>	<b>9.006.504</b>	<b>8.645.759</b>
Doméstico	4.007.258	4.676.721	4.996.534	6.008.400	6.874.800	6.562.453
Internacional	1.168.464	1.329.563	1.667.071	1.950.277	2.131.704	2.083.306
<b>SBRJ - Aeroporto Santos Dumont</b>	<b>1.922.721</b>	<b>2.996.394</b>	<b>4.163.627</b>	<b>4.438.317</b>	<b>4.731.704</b>	<b>4.824.490</b>
<b>Aeroporto de Jacarepaguá</b>	<b>40.283</b>	<b>59.023</b>	<b>72.305</b>	<b>89.974</b>	<b>73.198</b>	<b>69.350</b>
Doméstico	40.075	58.854	72.261	89.974	73.198	69.350
Internacional	208	169	44	-----	-----	-----
<b>Total</b>	<b>7.138.726</b>	<b>9.061.701</b>	<b>10.899.537</b>	<b>12.486.968</b>	<b>13.811.406</b>	<b>13.539.599</b>

Fonte: Infraero

Museu de Arte Contemporânea	
Visitação em 2013	
Janeiro	22.102
Fevereiro	9.674
Março	12.403
Abril	11.646
Maio	12.027
Junho	12.343
Julho	26.366
Agosto	14.037
Setembro	12.942
Outubro	12.690
Novembro	11.272
Dezembro	7.838
<b>Total</b>	<b>165.340</b>

Fonte: MAC

Corcovado			
Semestres	2011	2012	2013
1º Semestre	419.207	439.225	410.916
2º semestre	409.401	445.108	512.504
<b>Total</b>	<b>828.608</b>	<b>884.333</b>	<b>923.420</b>

Fonte: Trem do Corcovado

Bondinho Pão de Açúcar			
Semestres	2011	2012	2013
1º Semestre	708.950	712.329	737.399
2º semestre	622.537	742.214	736.844
<b>Total</b>	<b>1.331.487</b>	<b>1.454.543</b>	<b>1.474.243</b>

Fonte: Companhia Caminhos Aéreos Pão - de - açúcar

## CRÉDITOS

### **Presidente da República Federativa do Brasil**

Dilma Roussef

### **Ministro da Educação**

Aloizio Mercadante

### **Reitor da Universidade Federal Fluminense**

Roberto de Souza Salles

### **Diretor da Faculdade de Turismo e Hotelaria**

Carlos Alberto Lidizia Soares

### **Chefe do Departamento de Turismo**

João Evangelista Dias Monteiro

### **Observatório do Turismo do Rio de Janeiro**

#### **Coordenadores**

Osiris Ricardo Bezerra Marques

João Evangelista Dias Monteiro

Marcello de Barros Tomé Machado

#### **Pesquisadores**

Carlos Alberto Lidizia Soares

Thiago Graça Ramos

#### **Alunos Bolsistas**

Aline Faria

Ana Cláudia Xavier

Angela Pereira

Ariel Porto

Debla Aleixo

Fernanda Barbosa

Flávio Andrew do Nascimento

Gilnei Mücke

Jéssica Siqueira

Juliana Carneiro

Mariana Gomes

Marina Moretoni

Rômulo Duarte

Tarcísio Patrocínio

[OBSERVATORIODOTURISMO.UFF.BR](http://OBSERVATORIODOTURISMO.UFF.BR)

[OBSERVATORIO@TURISMO.UFF.BR](mailto:OBSERVATORIO@TURISMO.UFF.BR)



Primeira fileira, da esquerda para direita: Ana Cláudia Xavier, Angela Pereira, Aline Faria, Ariel Porto, Bruna Cali; Segunda fileira, da esquerda para direita: Prof. Osiris Marques, Mariana Gomes, Juliana Carneiro, Debla Aleixo, Fernanda Barbosa, Jéssica Siqueira, Marina Moretoni e Prof. João Evangelista; Na terceira fileira, da esquerda para direita: Flávio Andrew do Nascimento, Rômulo Duarte, Gilnei Mücke, Dayana Macedo e Tarcísio Patrocínio.



[WWW.OBSERVATORIODOTURISMO.UFF.BR](http://WWW.OBSERVATORIODOTURISMO.UFF.BR)



Faculdade de  
Turismo  
e Hotelaria

